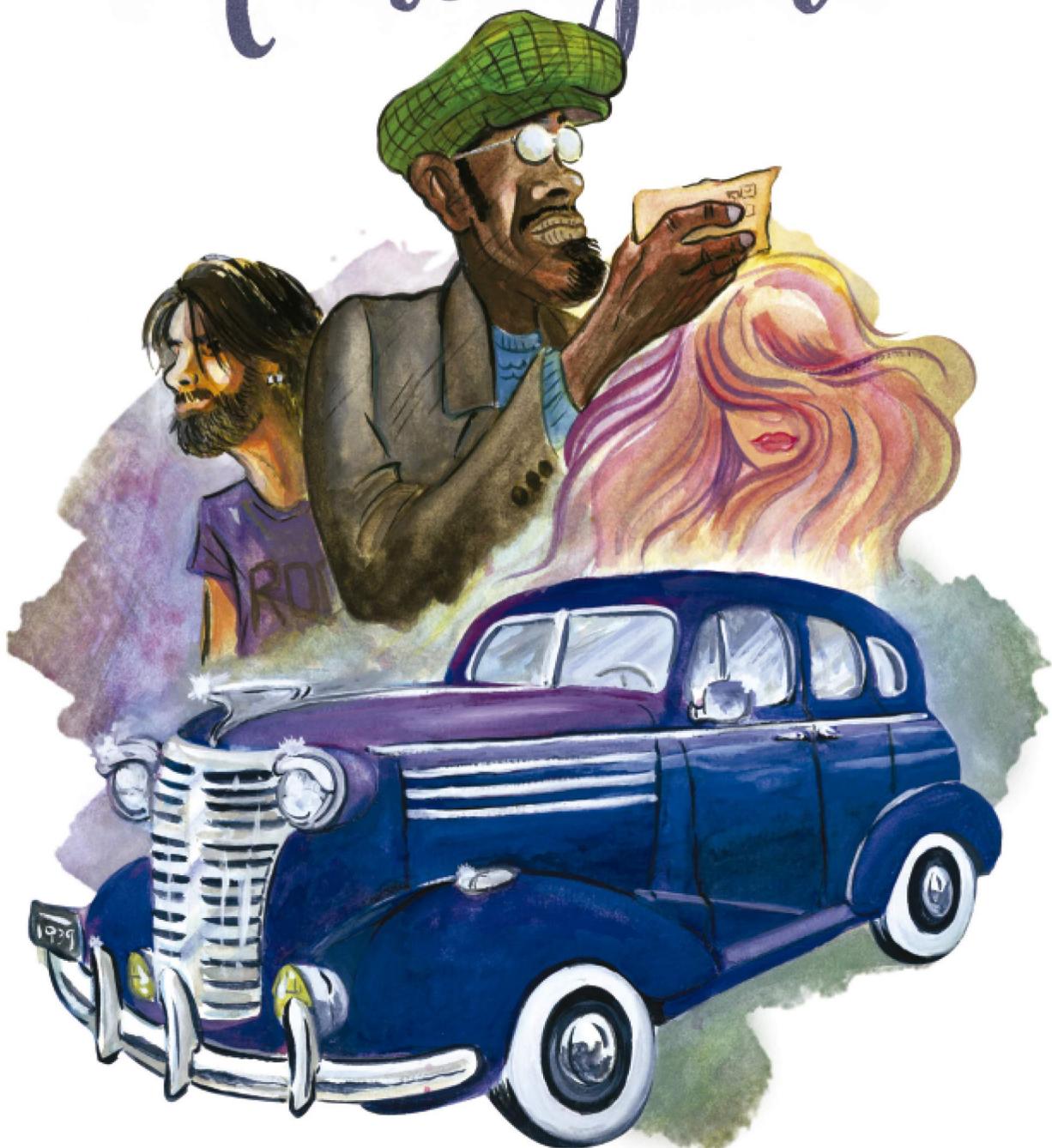


Mensageiro



RENAN LAVIOLA

ALEX SANDER

Mensageiro

Copyright © 2018 by Renan Laviola

EDIÇÃO E
PROJETO GRÁFICO
Gabriel “Billy” Castilho

HISTÓRIA
Renan Laviola

ROTEIRO
Renan Laviola
Alex Sander

ARTE
Alex Sander

CONSULTORIA
ARTÍSTICA
Deyvison Manes

REVISÃO
Letícia Pereira Macedo



Essa é uma obra de ficção. Toda e qualquer semelhança com eventos e pessoas reais podem ser mera coincidência. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou utilizada sob forma ou finalidade alguma, sem a permissão escrita, exceto para fins acadêmicos ou informativos.

Prefácio

Todos nós em algum momento de nossas vidas desejamos anular alguma fonte de desprazer que tenha vindo de um amor mal resolvido. Por sermos constantemente bombardeados pela cultura na qual estamos inseridos, com sugestões de que o amor romântico é o único caminho viável para a realização pessoal, emocional e psicológica, acabamos por projetar modelos de relacionamento e figuras arquetípicas - difíceis de serem sustentados - em nossas parceiras e parceiros. Promessas de “E foram felizes para sempre...” frequentam o nosso imaginário desde a infância, através dos contos de fadas, e logo em seguida no repertório musical que nos será empurrado tímpano adentro ao longo da vida, e então nos filmes e seriados, nos livros... Mas nenhuma delas realmente nos prepara para a dissolução dessas relações. Poucas são as obras que apresentam essa jornada a partir do fim.

Em Mensageiro nós acompanhamos duas viagens que se sobrepõem. O texto fluido de Renan nos convida a acompanhar Sérgio, que em uma das viagens está sendo conduzido pelo Mensageiro até um destino desconhecido, porém desejado, e em outra está conduzindo seus pensamentos a um passado que não passou para ele, embora não menos desejado. Freud afirmava que para o Inconsciente não há passado ou futuro, tudo é presente. Reminiscências de ontem e do agora, assim como fantasias projetadas, se interpenetravam, como inúmeras transparências superpostas diante de um foco de luz. Daí a necessidade de atender desejos que ficaram por saciar, ou ainda, o sentimento de desconforto por traumas que aconteceram em idade imemorial para nós.

Olhando em perspectiva o desejo de Sergio de se ver novamente acolhido, anelando extirpar suas memórias para conseguir encontrar o que espera ser o fim da dor através da nulidade - na ausência do desejo, portanto a morte das lembranças de Marcela -, entendemos que ele está preso em um loop temporal interno. A arte de Alex arma nas páginas um constante jogo de ir e vir entre as lembranças e o presente narrativo, contrastando as cores purpúreas dos quadros do agora com os tons alaranjados dos quadros do antanho, que agem caleidoscopicamente em nós - quase nos hipnotizando -, atraindo nossa atenção para as perguntas sutis do Mensageiro e jogando uma lente de aumento nas respostas que o próprio Sergio não consegue ver, mas que sempre estiveram lá, desde as primeiras páginas, e que poderão libertá-lo.

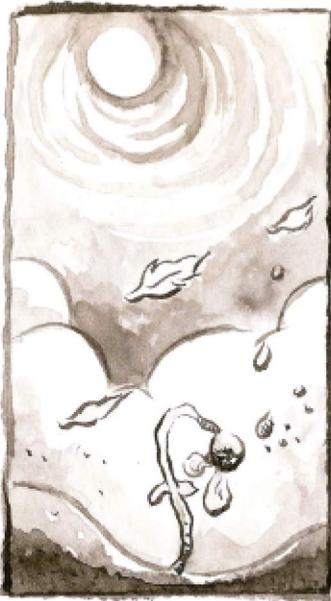
Tudo isso não acontece diferentemente conosco, porém poucos têm a sorte de Sérgio de encontrar-se com o Mensageiro.

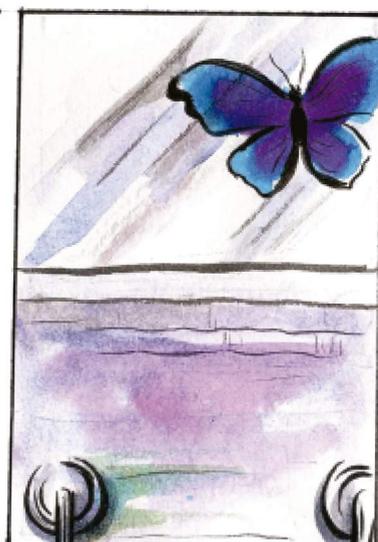
**Pacha Urbano, criador das tirinhas*

“As traumáticas aventuras do filho do Freud”.

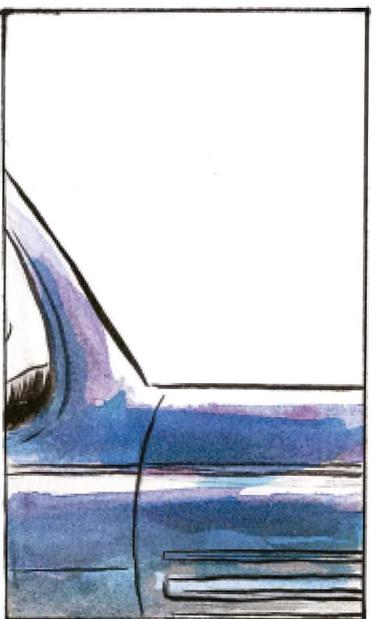


EU SEMPRE SOUBE, DESDE PEQUENO,
QUE NÓS NÃO VIVEMOS APENAS
UMA VIDA NESTE MUNDO.





ASSIM COMO AS
LAGARTAS, QUE SE
TRANSFORMAM
EM BORBOLETAS.



EU SÓ QUERIA
ESQUECER ELA.





E SE EU TE DISSÉSSE
QUE CONHEÇO UM JEITO?

DIGO, SE TE FALASSE QUE CONHEÇO
ALGUÉM QUE PODE AJUDAR?



COMO?
COMO ISSO É POSSÍVEL?

VOU FALAR COM ELE.
AGUARDE O CONTATO DELE PRA VOCÊS
SE ENCONTRAREM.

MAS ELE PEDIRÁ PRA FAZER UMA
COISA ANTES DESSE ENCONTRO.



O QUÊ?



Mensageiro

em: *uma carta para meu ex-grande amor*

